

**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo de Ensino Básico

**Alguns contributos para a aprendizagem da Escrita no 1.º CEB:**

**Uma experiência com a escrita criativa e lúdica**

Susana Margarida Lourenço Beja

Coimbra, 2020

Susana Margarida Lourenço Beja

**Alguns contributos para a aprendizagem da Escrita no 1.º CEB:  
Uma experiência com a escrita criativa e lúdica**

Relatório final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo de Ensino Básico, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Pedro Balaus Custódio.

abril de 2020

## **Agradecimentos**

Agradeço à minha família, aos meus irmãos e, em especial aos meus pais, por todo o apoio e ajuda prestados. Por serem a minha força, de me moverem a querer ser mais e de nunca baixar os braços a nenhuma dificuldade que me surja. Com eles aprendi o verdadeiro valor da vida, com eles aprendi a ver o mundo de uma forma bonita. Por causa deles sei o que significa família, amor, ajuda. Nunca conseguirei dar-lhes nada melhor do que as minhas conquistas ao longo da vida.

Agradeço também a todos os professores do mestrado com quem trabalhei e, em particular, ao meu orientador Doutor Pedro Balaus Custódio que se mostrou sempre disponível para me ajudar nesta fase do meu percurso académico.

À *Oficina de Teatro* de Condeixa por me ter ajudado a crescer ao nível pessoal e profissional; sei que aqui tenho a família que o coração escolheu: a família do teatro. Hoje sinto-me feliz em ser a pessoa que sou, em parte por ter crescido aqui com pessoas que lutam pelo mesmo, que se ajudam e que crescem juntas.

À Rute, a vizinha, a irmã do coração. Ela que me ouve desde bebé, que sabe cada passo que dei até hoje. Ela que me mostra todos os dias o valor que uma amizade tem e como pode durar uma vida toda. Não há palavras que possa dizer-lhe para demonstrar a minha gratidão.

Também agradeço a todos os colegas e amigos com quem me cruzei durante esta fase da minha vida e que me incentivaram e fizeram parte desta pequena história.

**Título do Relatório final de Mestrado: Alguns contributos para a aprendizagem da Escrita no 1.º CEB: Uma experiência com a escrita criativa e lúdica.**

O presente trabalho pretende dar resposta à problemática da escrita criativa como uma forma lúdica na aprendizagem da escrita pelos alunos do 1.º Ciclo de Ensino Básico. Para tal, foram criadas estratégias com o apoio de materiais diversificados, em que após a realização, os trabalhos seriam apresentados à turma. Para além disto, depois de corrigidos os trabalhos eram devolvidos para que as crianças vissem a correção e lessem o comentário deixado, optando sempre pelo reforço positivo, de forma a incentivar a produção escrita.

Estas estratégias foram realizadas junto de uma turma de 23 alunos do 2.º ano do 1.º CEB de uma escola central de Coimbra. Nesta turma, existem crianças com algumas dificuldades na aprendizagem de vários conteúdos, nomeadamente na ortografia e na produção escrita. Desta forma, este trabalho resultou dessa observação e foi desenvolvido ao longo de dois meses, sendo que as atividades foram realizadas respeitando o ritmo da turma, isto é, quando fosse oportuno seria dada a atividade à criança e se assim fosse a sua vontade.

Terminada a investigação, foi possível concluir que a escrita criativa no 1.º CEB pode ser desenvolvida com recurso a trabalhos em sala de aula que promovam a motivação e a criatividade, sendo que os materiais utilizados são um incentivo para que tudo aconteça. Porém, quando avaliada a investigação, pude constatar que, através dos exercícios realizados e apresentados pelos alunos na turma, eles conseguiram desinibir, ganhando à vontade para falar em público, e incentivam-se uns aos outros procurando melhorar a escrita. Estas estratégias permitiram que os alunos analisassem melhor a sua escrita e a dos outros, com o intuito de evoluir a sua própria criatividade.

**Palavras-chave:** Escrita criativa, materiais lúdicos, ensino da escrita, criatividade.



**Title: Some contributions to the learning of Writing in the 1st CEB:  
Experience with creative and playful writing.**

This work aims to answer the problem of creative writing as a playful way in the learning of writing by students of the 1st Cycle of Basic Education. To this end, strategies were created with the support of diverse materials, in which, after completion, the works would be presented to the class. Besides, after correcting the works, they were returned so that the children could see the correction and read the comment left, always opting for positive reinforcement, to encourage written production.

These strategies were carried out with a group of 23 students from the 2nd year of the 1st CEB of Quinta das Flores. In this class, there are children with some difficulties in learning various contents, namely in spelling and written production. In this way, this work resulted from that observation and was developed over two months, and the activities were carried out respecting the pace of the class, that is, when it was opportune, the activity would be given to the child and if so desired.

After the investigation, it was possible to conclude that the creative writing in the 1st CEB can be developed using classroom work that promotes motivation and creativity, and the materials used are an incentive for everything to happen. However, when the investigation was evaluated, I could see that, through the exercises carried out and presented by the students in the class, they would be able to disinhibit, gaining the will to speak in public, and encourage each other seeking to improve writing. These strategies allowed students to better analyze their writing and that of others, to evolve their creativity.

**Keywords:** Creative writing, playful materials, teaching writing, creativity.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	5
1.1. Escrita criativa, o que é? .....	7
<u>1.1.1. Escrita .....</u>	<u>7</u>
1.1.2. Criatividade.....	9
1.1.3. Literatura, o que é?.....	11
1.1.4. A Escrita Criativa.....	13
1.1.5. Escrita Criativa nas escolas, como se processa? .....	15
1.1.6. Aspetos afetivos, emocionais e sociais da atividade de escrita.....	16
CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE ESTÁGIO .....	19
CAPÍTULO III - ATIVIDADES DE ESCRITA CRIATIVA .....	23
1.1. Contexto da investigação .....	25
1.2. Atividades de escrita criativa .....	26
1.2.1. <b>O nosso amigo Amarelinho</b> .....	26
<b>1.2.2. O meu cão de corda</b> (anexo 1) .....	28
<b>1.2.3. Peixinho do rio</b> (anexo 2) .....	30
<b>1.2.4. As máquinas da nossa história</b> .....	31
<b>1.2.5. A história da nossa turminha</b> (anexo 4).....	34
CAPÍTULO IV - LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	37
CONCLUSÃO .....	41
BIBLIOGRAFIA .....	46
ANEXOS .....	48

**Abreviaturas:**

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

1.º CEB – 1.º Ciclo de Ensino Básico

AEC – Atividades Extracurriculares

PNL - Plano Nacional de Leitura

PNEP - Programa Nacional de Ensino do Português

EC – Escrita Criativa

## **INTRODUÇÃO**



Na sociedade atual, em contexto educativo ouvimos dizer que “os alunos não sabem escrever” ou que “os alunos têm pouca imaginação/criatividade” assim, muitos profissionais da área da educação tentam dar resposta a alguns entraves com que diariamente são confrontados:

- Os alunos sentem uma grande desmotivação perante um exercício de escrita;
- Grande parte dos textos produzidos pelos alunos demonstram falta de criatividade/imaginação. Tendo em conta que os alunos estão numa das melhores fases do seu crescimento para poder estimular a criatividade, de fantasiar histórias, de imaginar;
- Permanece o erro depois tanto batalhar nesse aspeto.

Por isso, torna-se necessário arranjar soluções práticas para este desafio que a escola, alunos e professores, enfrentam diariamente. Assim, é importante realizar estudos na área da escrita criativa, com o intuito de desfazer o problema da criatividade e da falta de motivação para a escrita. Por isso, é preciso analisar que alterações se devem fazer aos métodos de ensino da escrita, quais as estratégias que se devem adotar perante a turma (em concreto) e como se deve promover a criatividade. Posteriormente, observar se essas alterações potenciaram a aprendizagem da escrita e se desenvolveram a criatividade. Ainda, se a componente lúdica associada ao processo da aprendizagem da escrita traz vantagens aos alunos, se a escrita criativa motiva o aluno a escrever e, por fim, se se serve para ultrapassar as dificuldades de escrita.

Desta forma, a presente dissertação tentará dar resposta a algumas das questões aqui levantadas, sendo que uma das partes tenta explicar o que é a criatividade, a escrita criativa e, outra parte, tenta mostrar que trabalho foi feito, quais foram os resultados e as limitações do estudo, preocupando-me em dar a minha opinião pessoal sobre tudo o que foi realizado com a turma em estudo.



## **CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**



## 1.1. Escrita criativa, o que é?

### 1.1.1. Escrita

Consultando o Dicionário de Termos Linguísticos (HIGOUNET,1986), este define a escrita como um “sistema de sinais convencionados por uma comunidade destinado à fixação da linguagem num suporte material. A escrita pode ser pictográfica (...), ideográfica (...) e fonográfica (...)”<sup>1</sup>. Porém, Carlos Ceia refere que escrever não se circunscreve apenas ao “ato físico que implica um traçar de signos quer manualmente quer mecanicamente”<sup>2</sup>, ou mesmo da ponderação de que “a escrita pode ser significativa de um conjunto de valores que influenciam não só o conteúdo mas também a forma estética daquilo que foi escrito, o que a aproxima da noção de estilo”<sup>2</sup>.

Desta forma, o ensino da escrita não se pode limitar a atividades pontuais. Saber escrever implica que a criança seja capaz de exercer um controlo sobre a tarefa de escrita a realizar e alcançar a significação quer seja social, escolar ou pessoal que a tarefa possui (Pereira, 2008). Assim, o professor deve promover estratégias explícitas de aprendizagem da escrita, pois os alunos são confrontados com vários exercícios em que têm de ler e escrever, mas estes não se revelam uma aprendizagem efetiva da escrita e da leitura, sendo necessário premiar um ensino estruturado para esse fim.

Assim, o ensino da escrita é primordial para o progresso da criança, devendo ser trabalhada de forma interdisciplinar, abordando vários tipos de texto. É, por isso, importante ensinar-lhes alguns métodos para descobrirem o que escrever de acordo com os temas em questão, como por exemplo, recolher informação em livros, sítios, etc. Para além disto, é necessário explicar e demonstrar que a escrita deve ser dividida em pequenas tarefas para cada um dos processos do ato da escrita: planificação, textualização e, por fim, revisão.

Para entendermos melhor este processo é necessário consultar um documento importante para o professor, o *Programa de Português do Ensino Básico* (2009),

---

<sup>1</sup> Definição de escrita, in Dicionário de Termos Linguísticos

<sup>2</sup> In E-Dicionário de Termos Literários

focando, neste caso, no 1.º ciclo. Segundo este documento, “entende-se por escrita o resultado, dotado de significado e conforme a gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adotado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correção e reformulação do texto)”

É na entrada para o 1.º Ciclo de Ensino Básico que os alunos tomam consciência da relação entre a língua falada e a língua escrita. Nesta fase, assume-se a particular importância de trabalhar ao nível do desenvolvimento da consciência fonológica e ao nível do ensino explícito e sistemático da decifração, como circunstâncias básicas para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Depois de se interiorizar as principais relações entre o sistema fonológico e ortográfico, inicia-se um novo momento. Este, prende-se com a aprendizagem de como o texto escrito se organiza, como se faz o uso correto da pontuação, como alargar o repertório lexical e com o domínio de uma sintaxe mais elaborada.

Assim, as atividades a serem desenvolvidas têm como objetivo adquirir as regras, normas e procedimentos respeitantes à estrutura, à organização e à coerência textual. O processo de escrita será organizado, executado e avaliado pelo professor nas diferentes etapas (planificação, textualização e revisão) incluindo, ainda, as componentes gráficas e ortográficas.

No entanto, a aprendizagem da escrita implica o desenvolvimento de três competências:

- A competência gráfica (referente ao desenho das letras);
- A competência ortográfica (respeitante ao domínio das convenções da escrita);
- A competência compositiva (relativa aos modos de organização das expressões linguísticas para formar um texto).

Sendo que as duas primeiras, deverão ser automatizadas o mais cedo possível, de forma a criança sentir maior disponibilidade para realizar as tarefas respeitantes à última competência.

A produção escrita exige conhecimentos e ativa um considerável número de processos. A atividade de escrever inclui três componentes: planificação, textualização e revisão. Porém, a realização dessa tarefa não é linear e essas componentes podem ocorrer em momentos diferentes. Ainda, na componente de textualização podem realizar-se tarefas de planificação e revisão, assim aprende-se a planificar e a rever globalmente o texto, no princípio e no início da tarefa de escrita. Assim:

1. A planificação, irá determinar qual o objetivo da comunicação, qual o tipo de texto, criam-se as ideias e elabora-se um plano.
2. A textualização irá corresponder à escrita/redação do texto segundo o que foi planificado previamente, selecionando o vocabulário, organizando as frases, períodos e parágrafos, para formar um texto coerente.
3. A revisão terá como objetivo melhorar o texto.

Para que se desenvolva eficazmente a competência de escrita recomenda-se que os alunos vivam situações variadas, aprendendo assim, a elaborar diferentes tipos de texto. As atividades de escrita estabelecidas pelo professor deverão ser significativas para as crianças interiorizarem as diferentes funcionalidades da escrita e que se apropriem dos diversos tipos de texto. Por fim, de modo valorizar as produções dos alunos, deverão ser criadas formas de divulgação dos seus trabalhos, por exemplo blogues e jornais de turma e de escola.

### **1.1.2. Criatividade**

A criatividade é uma característica que distingue o ser humano dos outros seres vivos. No decorrer da História, o Homem tem sustentado uma evolução constante, tanto na forma como constrói e produz os manufactos como na criação constante de novos produtos (Sousa, 2003).

A investigação sobre este tema tem vindo a crescer gradualmente, porém existem algumas opiniões pré-concebidas sobre o que é a criatividade, isto é, há sujeitos que têm uma opinião formada antes de investigar sobre o assunto e, por isso,

há quem avalie a criatividade como exclusiva das atividades artísticas, não estando presente noutras áreas profissionais. Também há quem considere uma capacidade natural de um sujeito e assim, não pode ser aprendida nem desenvolvida. Além disto, existe a propensão de considerar criativas as pessoas mais espontâneas, que têm ideias rapidamente. No fundo, é tendencioso coligar a criatividade às ideias e a não a reconhecer na resolução de problemas mais práticos.

Se recuarmos no tempo, a criatividade era um termo exclusivamente religioso, explicado em vários documentos que o ato de criar seria apenas uma propriedade divina, fugindo, por isso, ao estudo científico. Ao longo dos anos, a criatividade tornou-se objeto de estudo em várias áreas, tornando um tema mais saturado (Nogueira & Baía, 2009). Este acontecimento, resulta de muitos avanços no estudo dos processos psicológicos. Por isso, educadores e psicólogos consideram a criatividade como um atributo dos sujeitos que permite explicar certos acontecimentos na diferença da produtividade humana, que não encontram uma fundamentação fácil na inteligência.

Como já foi referido, muitos estudos têm sido feitos no sentido de definir o que é a criatividade, porém o seu conceito é algo complexo, pois abrange vários domínios e pontos de vista científicos: filosóficos, psicológicos, sociológicos, artísticos, etc, ... Por existirem tantas perspetivas, existem também diversas definições, dando origem a que nem sempre o conceito seja consensual entre os especialistas. Por isto, várias têm sido as conjecturas sobre a sua origem e definição. O termo criatividade deriva do latim *creare* e do grego *krainein*. Assim, é possível atribuir dois significados abrangentes a este termo. O primeiro, *creare*, significa fazer, produzir algo. O segundo, *krainein*, é sinónimo de preencher, no sentido de realização pessoal. Assim, é proposto a integração entre o *fazer* e o *ser*, isto é, produzir algo incluindo a lógica, a intuição e a capacidade do criador como um todo (Nogueira & Baía, 2009).

Alguns autores, como Torrance (1977), Csikszentmihalyi (1988), Esencky (1994) e Gardner (1997), afirmam que a criatividade está associada à capacidade de o Homem conceber resultados inovadores, isto é, conseguem resolver problemas ou definir novas questões num domínio e que anteriormente eram desconhecidos de quem os produziu (Martins, 2009). Como inicialmente foi referido, as definições de

criatividade são muito variadas, mas para Lubart (2007), no livro “Psicologia da Criatividade”, a criatividade é: “a capacidade de realizar uma produção que seja ao mesmo tempo nova e adequada ao contexto na qual ela se manifesta” (p. 16).

Segundo este autor, esta definição é a mais consensual e aceite pela maioria dos investigadores.

### 1.1.3. Literatura, o que é?

O domínio da literatura relaciona-se estritamente com a componente institucional e a linguagem literária. Assim, a primeira componente, é repartida em três dimensões:

- A **dimensão sociocultural**, resultante do valor que a literatura tem tido nas sociedades que a identificam como prática exemplificativa de uma certa compreensão coletiva dessas sociedades;
- A **dimensão histórica**, que leva a destacar a capacidade da literatura em comprovar o acontecer da História;
- A **dimensão estética** que encara a literatura como fenómeno de linguagem, mais propriamente, como linguagem literária.

É importante referir que nenhuma destas dimensões devem ser dissociadas umas das outras; devem ser vistas como um todo. Por isso, quando se fala no carácter institucional da literatura, remete-se logo para as práticas e para os sujeitos que asseguram ao fenómeno literário a sua feição de estabilidade e de notoriedade pública.

A segunda componente, a linguagem literária, é caracterizada como fenómeno independente e apoia-se na ideia de que a criação literária integra uma atividade intencional e finalística, isto é, quando um escritor escreve um texto, sabe que será entendido como um texto literário. Este facto estimula a execução de determinados protocolos de escrita literária e integra essa escrita num cenário institucional. Assim, escrever literatura é um ato propositadamente estético, que o escritor é o primeiro a legitimar como tal. Este ato, requer competência técnico-artística, que o escritor pode

aprimorar de variadas formas. Por outro lado, escrever literatura implica também o propósito de configurar um discurso com feição específica e dotado de funções muito diversas das que são próprias, por exemplo, do discurso jurídico, do discurso de imprensa, do discurso publicitário ou do discurso cinematográfico.

Carlos Reis, em “O conhecimento da literatura”, explica o que é a escrita literária:

“(…) pode ser entendida como prática dotada de um certo índice de especificidade técnica, empreendida por um sujeito que a leva a cabo num contexto cultural a que dificilmente é indiferente e assumindo uma atitude diversa da de outros sujeitos quando enunciam outras linguagens.” (Carlos Reis, 1997, p 105)

Porém, esse sujeito pode ainda estender-se em estatutos e funções específicas, interpretando assim, diferentes atitudes discursivas em cada um deles.

A identificação de uma certa especificidade técnica, capaz de tornar autónoma a escrita literária, tanto no plano funcional como no plano institucional, tem que ver com uma condição de oposição muitas vezes enunciada: trata-se da oposição entre uma conceção artesanal e uma conceção expressiva da escrita literária. De acordo com a primeira, o escritor age com uma consciência oficinal, que o leva a executar extensamente a escrita. Já a segunda, trata-se de um comportamento evidente de raízes românticas, ajustada num princípio básico de expressividade e espontaneidade artísticas.

Por fim, também é necessário falar do texto literário. Podemos considerar que o texto literário, enquanto produto coerentemente estruturado da manifestação da linguagem literária, é detentor de certas características, que sinteticamente podem ser descritas deste modo: o texto literário configura um universo de natureza ficcional, com dimensão e índice de particularização muito variáveis; ao mesmo tempo, ele evidencia uma considerável coerência, tanto do ponto de vista semântico como do ponto de vista técnico-compositivo; o texto literário deve ser entendido também como entidade pluristratificada, ou seja, constituída por diversos níveis de expressão; por ultimo, considerar-se-á ainda que o texto literário compreende uma dimensão

virtualmente intertextual, na medida em que é impossível relacioná-lo com outros textos que com ele dialogam e nele se projetam.

#### **1.1.4. A Escrita Criativa**

O que é a Escrita Criativa? É algo novo? Como se aprende e como se ensina? Aparentemente, estas questões parecem ser fáceis de responder, mas se tentarmos investigar o que é a Escrita Criativa, as respostas às questões acima mencionadas seriam muito incompletas, assim, convém perceber onde começa. Por isso, João Mancelos, tenta explicar no seu livro “Introdução à Escrita Criativa”, o que é e o que não é a Escrita Criativa, onde começou e qual o panorama em Portugal.

Desde o início do ano 2000, as oficinas de Escrita Criativa conquistam uma popularidade cada vez maior junto do público português. Podemos encontrar estes cursos em toda a parte: universidades, livrarias, bibliotecas, clubes, associações recreativas e online, sendo esta última uma ferramenta imprescindível do ensino à distância. Assim, a Escrita Criativa ganhou grande popularidade em Portugal, tanto por modismo como pelo rápido êxito de alguns escritores. Mas, noutros países, estes cursos e oficinas já existiam desde 1880, como é o caso de Harvard University (Mancelos, 2017). Este fenómeno multiplicou-se ao longo da década de trinta, época em que surgiu o primeiro mestrado na área, na Iowa University. Então, esta disciplina foi incluída nos programas académico há muitos anos em Universidades pelo mundo fora.

Em muitos livros especializados em Escrita Criativa, o conceito aparece descrito da seguinte forma:

“Escrita Criativa consiste no estudo crítico, na transmissão e no exercício de técnicas utilizadas por escritores e ensaístas de diversas épocas e culturas, para a elaboração de textos literários (...) ou não literários (...) (Mancelos, 2017, p 13).”

Também é importante esclarecer que as oficinas de Escrita Criativa foram concebidas para transmitir técnicas, para incentivar a experimentação e o desejo de inovar, para procurar a qualidade através da técnica, do trabalho árduo, da disciplina, da leitura de obras do passado e do presente e, ainda, procurar o equilíbrio entre a teoria e a prática da Escrita Criativa.

Quando alguns escritores são questionados sobre a possibilidade de ensinar a escrever criativamente, alguns mostram-se céticos, argumentando que a literatura é uma arte e, como tal, é complexa e subjetiva. Por outro lado, também alegam que a apreensão das técnicas de pouco vale se o aluno não tiver aptidão para a escrita, uma qualidade necessária. Afinal, a literatura não é superior a artes como a música, a pintura, o teatro, a escultura, etc. É necessário o incentivo a desenvolverem a vocação, melhorarem o estilo, a estrutura e o conteúdo, ajudando-os a concretizar as ambições literárias. Contradizendo os céticos, a arte não é só talento, mas igualmente técnica.

Ainda, é importante referenciar que existem dois tipos de oficina de Escrita Criativa, isto é, existem dois cursos, o generativo e o crítico. Assim, no primeiro, o professor explica uma das técnicas, discute alguns exemplos com os alunos e sugere um exercício. Posteriormente, são criados textos breves e no final, são comentados pelos colegas e professor, de forma construtiva. No segundo, os textos são mais extensos, são feitos em casa, fotocopiados para todos os colegas e professor, são lidos em voz alta, no fim da sessão, os membros do grupo comentam o trabalho e apresentam sugestões. Neste tipo de oficina, o professor mantém uma presença discreta, os alunos são os criadores e críticos. Em ambos os géneros de oficinas, aprende-se:

1. A desenvolver a imaginação e o talento do aprendiz escritor;
2. A aplicar melhor os recursos linguísticos;
3. A ler de forma competente para procurar descobrir os mecanismos e técnicas usados pelo autor para produzir um determinado efeito.

Em resumo, sabemos que para escrever é necessário talento, vocação, mas sem a técnica essa qualidade seria inútil. Também é importante ser-se humilde, procurar ler as obras de outros colegas, pedir conselhos ou comentar construtivamente as obras dos seus pares. Perceber que os clássicos das obras literárias são fonte de inspiração e

não inibidores de criação. Tentar procurar, investigar, ter conhecimentos em diversas áreas é algo saudável para poder apostar em algo diferente. Desta forma, é necessário esforço e disciplina, isto é, a escrita exige trabalho e persistência. O escritor deve saber usar os cinco sentidos, ou seja, deve ter atenção à realidade exterior, perceber o que é único em cada pessoa, lugar e instante para poder traduzir na sua obra. E, por fim, deve fazer-se acompanhar de uma série de obras de referência para poder consultar sempre que tiver dúvidas acerca do funcionamento da língua ou acerca de técnicas de Escrita Criativa.

#### **1.1.5. Escrita Criativa nas escolas, como se processa?**

Na revista Noesis (nº72, janeiro/março 2008), Nuno Leitão (2008), explica como é introduzida a Escrita Criativa nas escolas e como é que esse processo deve ser feito.

Sabemos que a escrita tem dupla dimensão, a do conteúdo e a da forma. Por isso, a proposta de trabalho de Escrita Criativa dirigida aos alunos, pretende desenvolver essas dimensões, isto é, uma prática de escrita mais eficaz ao nível do conteúdo e da forma.

Tomando a escrita como uma atitude criativa, os alunos podem produzir os seus textos livremente, mostrando diversas variações sobre um tema. O professor deve acompanhar os alunos nos exercícios que lhes propõe, escrevendo com eles e submetendo-se ao mesmo tipo de constrangimento com que desafia criativamente os alunos.

No fim de cada atividade, deve ser feita uma partilha de resultados entre os alunos e o professor, pois este é um fator estimulante na prossecução dos trabalhos de escrita da turma

Para pôr em prática um projeto de Escrita Criativa é necessário delinear o trabalho, criando etapas que permitem aos alunos experienciar e resolver as diferentes limitações implícitas no ato de escrever um texto. Tendo várias propostas de

atividades, os alunos tornam-se mais autónomos neste processo e, também, melhoram as competências de escrita que são precisas para uma boa produção de textos. Ainda, tornam-se críticos de si mesmos, avaliando o trabalho que fazem ao longo das propostas feitas pelo professor.

Essas propostas de atividades de escrita devem abrir muitas possibilidades de realização da tarefa, sendo que não estará apenas em causa o que se pretende escrever, mas também, sobre como escrever o que se pretende. Por isso, a prática da Escrita Criativa deve estar fundeada numa metodologia que favoreça o tratamento do texto escrito e, também, que permita a adoção de um percurso faseado e categorizado na atividade contínua de produção de texto. O fundamento destas tarefas é a de proporcionar possibilidades ao aluno de se ver confrontado, passo a passo, com a necessidade de tomar decisões relativamente aos desafios que lhe são lançados ao longo do projeto de Escrita Criativa.

#### **1.1.6. Aspetos afetivos, emocionais e sociais da atividade de escrita**

A linguagem escrita tem uma dimensão social que a escola não pode ignorar enquanto instituição formadora de cidadãos. Escrever é uma atividade de tipo social, comunicativo, inserida num meio cultural que lhe dá sentido. Dado este facto, a escrita tem estado sujeita a novas configurações, isto é, à criação de novos géneros de escrita, propagação de novas formas de escrever, criação de novas oportunidades e necessidades para escrever. Assim, é essencial que a escola crie ambientes favoráveis para a atividade de escrita, que ajudem a superar os problemas encontrados perante a complexidade do processo de escrita.

As emoções e os sentimentos vividos pelos alunos marcam a relação que estes estabelecem com a escrita. Deste modo, as autoavaliações positivas contribuem e motivam as crianças para manter o envolvimento em atividades similares e criarem expectativas positivas face ao futuro domínio da leitura e da escrita (Martins & Niza, 1998; Mata, 2006). Para que as crianças superem alguns obstáculos no domínio da escrita, o apoio do professor e dos colegas, num trabalho colaborativo, poderá ser um

aspecto positivo na evolução do aluno no que respeita ao exercício da escrita. Também, a valoração de todos os êxitos e conquistas será uma ajuda positiva para o aluno na aprendizagem da escrita, pois irá vivenciar recompensas emocionais que lhe fará sentir satisfeito e assim, incentive a escrever novos textos.

Como foi referido, as experiências de escrita compensadoras promovem no aluno uma sensação de domínio de escrita, o que os conduzirá a escreverem por iniciativa própria. “Ao lado da sensação de domínio da escrita e da capacidade de criar textos, a escrita livre, os cadernos de escrita, nos quais os alunos podem escrever a partir da vivência escolar e fora dela, constituem instrumentos poderosos para fundar a relação com a escrita” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 16).

A motivação para escrever está relacionada com a atribuição de funções ao produto escrito, sendo elas diversificadas: objeto de estudo por parte dos alunos, ou pode ser objeto de divulgação. O texto do aluno deve ser integrado num contexto em que lhe seja atribuído valor, realizando assim, uma união entre fatores sociais e emocionais. “Os contextos sociais constituem fontes de emoções gratificantes ligadas à escrita, quando permitem a participação dos alunos na sua comunidade” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 16).

Por fim, a valoração que se dá ao uso da linguagem escrita está estreitamente relacionada com a motivação para escrever. A motivação e os afetos são decisivos na produção escrita, pois influenciam a predisposição para realizar a tarefa de escrever. Hayes, referido por Cassany (1999), cita vários estudos que comprovam como os valores positivos – confiança na aprendizagem e emoções positivas estão relacionadas com o sucesso da produção escrita. Em contrapartida, as situações forçadas e desagradáveis em torno destas atividades devem ser evitadas, na medida em que podem conduzir a uma diminuição do prazer associado à leitura e escrita (Mata, 2008).



## **CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE ESTÁGIO**



## 2.1. População Escolar

A presente prática pedagógica foi realizada numa turma de 2.º ano, composta por 23 alunos, sendo 7 do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Há quatro alunos com uma retenção no 2.º ano de escolaridade, dois deles por terem sido transferidos para Portugal já no decurso do ano letivo anterior e, também, devido à divergência do calendário letivo entre os países de origem (Angola e Brasil) e Portugal.

A escola dispõe de um conjunto de atividades extracurriculares (AEC) que se dividem pelos diferentes níveis escolares. Neste caso, a turma dispõe de AEC de música, inglês e atividades física e desportivas. Para além disto, existem 8 alunos com atividades complementares, são elas: piano, dança jazz, futebol, judo e ballet.

Relativamente aos resultados obtidos pelos alunos da turma e às medidas educativas implementadas, salientam-se três alunas que foram identificadas no âmbito do Decreto-Lei 54.º de 2018 e às quais estão a ser aplicadas medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, de onde se destacam a diferenciação pedagógica, o apoio educativo e acomodações curriculares relativas à localização das alunas na sala de aula, à apresentação de conteúdos, à realização de testes e a competências organizativas. Uma aluna manifesta dificuldades de aprendizagem acentuadas a matemática nos diversos domínios de conteúdos. Obteve a menção de Insuficiente nesta disciplina e de suficiente em português e estudo do meio. Outra aluna manteve, ao longo de quase todo o primeiro período, uma atitude passiva e despreocupada face à aprendizagem, esperando sempre a ajuda da professora ou dos colegas para realizar os trabalhos, mesmo os mais fáceis. Não obstante, conseguiu fazer alguns progressos e obteve a menção de suficiente nas disciplinas de português, matemática e estudo do meio, revelando, ainda assim, muitas fragilidades e inseguranças nas aprendizagens realizadas. Quanto à outra aluna, a aplicação das medidas universais justifica-se por um diagnóstico de surdez de transmissão no ouvido direito, de onde advém problemas na produção oral e escrita de algumas palavras, já que a aluna não relaciona corretamente alguns 28 segmentos fónicos à correspondente representação gráfica e apresenta dificuldades em fazer a segmentação das palavras da frase. Apesar do exposto, a aluna tem um bom nível de aproveitamento – Muito Bom a português e a

estudo do meio e Bom a matemática. Beneficia, também, de sessões quinzenais de Terapia da Fala.

No que diz respeito ao aproveitamento global da turma, registou-se 100% de sucesso em todas as disciplinas, à exceção da disciplina de matemática, em que a percentagem de sucesso foi apenas de 96%, o que corresponde a uma aluna com resultado negativo.

### **CAPÍTULO III - ATIVIDADES DE ESCRITA CRIATIVA**



### **1.1. Contexto da investigação**

O grupo em que tive a oportunidade de aplicar as atividades de escrita criativa foi a turma em que estagiei. O grupo era composto por 23 alunos do 2.º ano de escolaridade. Apresentavam poucos hábitos de escrita e leitura e, também, alguma falta de concentração. Deste modo, foi necessário utilizar alguns mecanismos para, em primeira mão, captar a atenção das crianças e, em segundo, ter uma proximidade que faria com que as crianças tivessem interesse em participar nas atividades propostas.

Assim, dispusemos as mesas em U. Esta disposição permite a circulação à volta das mesas, sendo possível verificar o trabalho desenvolvido pelos alunos. Também apresenta vantagens para os alunos, pois conseguem visualizar o quadro mais facilmente e também conseguem aproveitar o espaço da sala, é um fator vantajoso no que respeita também à atenção por parte dos alunos.

Depois desta alteração, dei início ao trabalho que tinha planificado. Como referi anteriormente, os alunos tinham poucos hábitos de escrita e leitura bem como de atividade criativa. Inicialmente, parecia ter um desafio à minha frente, pois numa atividade constatei que eles tinham essas dificuldades que a professora titular tanto falava. Quando introduzi os jogos, tudo pareceu desenrolar-se naturalmente e as dificuldades que via nas crianças, quer ao nível da escrita quer ao nível da criatividade, foram atenuando e desaparecendo em alguns casos. Senti que este trabalho era realmente importante neste contexto de sala de aula.

## **1.2. Atividades de escrita criativa**

### **1.2.1. O nosso amigo Amarelinho**

#### **Objetivos:**

- Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas;
- Apropriar-se de novos vocábulos;
- Desenvolver o conhecimento da ortografia;
- Redigir corretamente.

#### **Descritores de desempenho:**

- Produção de texto: paráfrase, informações, explicações; pequenas narrativas;
- Ortografia e pontuação: sílabas, palavras, pseudopalavras, frases, texto, acentos e til, sinais de pontuação, letra de imprensa, letra manuscrita.

#### **Finalidades:**

- Estimular a imaginação;
- Desenvolver a expressão escrita.

#### **Procedimento:**

As crianças tinham poucos hábitos de escrita. Deste modo, como reforço positivo de um jogo de caça ao tesouro, ofereci à turma um peluche. Assim, o processo desenrolou-se da seguinte forma:

1. Foi transmitido à turma que o peluche seria um novo amigo e que este não seria um peluche como todos os outros, era mágico;
2. De seguida, a turma organizou-se para escolher um nome para o novo amigo. Depois de alguma conversa, as crianças decidiram que seria Amarelinho;
3. Por fim, foi dito às crianças para escreverem algo e deixarem na caixa do Amarelinho, com o intuito de ver a magia;

4. No dia seguinte, as crianças teriam acesso às respostas das suas cartas.

**Material:**

- Peluche;
- Caixa de correio;
- Folhas;
- Material de escrita.

**Avaliação:**

A avaliação final teve em consideração as capacidades evidenciadas pelos alunos na escrita, bem como a sua prestação na apresentação ao longo de toda a atividade.

**Reflexão sobre a atividade:**

Inicialmente, as crianças escreviam pouco, por existir pouco inventivo à escrita. Então, senti necessidade de criar um estímulo para me ajudar nas próximas atividades de escrita, uma vez que seria necessário desenvolver esse hábito. Desta forma, sugeri à professora titular da turma trazer um peluche que iria surgir como reforço positivo de um jogo de matemática. Após a aceitação da ideia, foi tudo preparado e o jogo foi realizado. Terminado o jogo, reuni a turma na sala, estavam muito entusiasmados para saber qual a finalidade do peluche, era apenas um peluche para uma turma tão grande. Foi dito que o peluche seria um elemento da turma, por isso, seria necessário tomar conta dele e dar-lhe um nome. A turma escolheu em grande grupo o nome, Amarelinho, e daí em diante cada um iria se responsabilizar por cuidar dele. Também, foram alertados de que o peluche era mágico e que se escrevessem e deixassem na caixa dele, o Amarelinho iria lhes responder. E assim foi, todos os dias as crianças da turma escreviam ao Amarelinho e no dia seguinte tinham acesso às respostas das suas cartas.

Esta atividade acompanhou a turma ao longo do ano e a evolução foi notória, tanto na escrita como na relação com o peluche, tratavam-no como um amigo, trazendo o imaginário e a criatividade à atividade.

### **1.2.2. O meu cão de corda (anexo 1)**

#### **Objetivos:**

- Planificar a escrita de textos;
- Formular as ideias-chave (sobre um tema dado pelo professor) a incluir num pequeno texto informativo;
- Redigir corretamente;
- Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal;
- Utilizar, com coerência, os tempos verbais;
- Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes;
- Cuidar da apresentação final do texto.

#### **Descritores de desempenho:**

- Sentidos do texto: sequência de acontecimentos, mudança de espaço; encadeamentos de causa e efeito; tema, assunto; informação essencial; articulação de fatos e de ideias;
- Paráfrase, informações, explicações, pequenas narrativas;
- Planificação de texto: ideias-chave;
- Redação e revisão de texto: concordância, tempos verbais, utilização de sinónimos e de pronomes, apresentação gráfica.

#### **Finalidades:**

- Estimular a imaginação;
- Desenvolver a expressão escrita.

**Procedimento:**

1. A atividade começa com a distribuição de uma ficha de trabalho;
2. De seguida, é feita a explicação da atividade, em grande grupo;
3. Individualmente, cada uma das crianças fará a atividade;
4. Por fim, cada uma das crianças apresentará o produto escrito da atividade.

**Material:**

- Ficha de trabalho;
- Material de escrita.

**Avaliação:**

A avaliação final teve em consideração as capacidades evidenciadas pelos alunos na escrita criativa, bem como a sua prestação na apresentação dos trabalhos produzidos à turma.

**Reflexão sobre a atividade:**

Na sequência do trabalho feito com o peluche, e uma vez que o hábito da escrita já se tinha enraizado, foi proposto à turma um outro tipo de atividade. Individualmente, cada um teria de colocar a sua imaginação e criatividade à prova. Assim, de acordo com o enunciado, cada uma das crianças iria imaginar todo o enredo da sua história.

Nesta atividade, o meu objetivo seria apenas avaliar se as crianças mantinham ansiosas e frustradas ao contactar com este tipo de atividade ou, por outro lado, entravam no mundo encantado e seriam capazes de concluir a atividade. Durante a atividade, pude observar que todos os alunos tiveram uma mudança de comportamento, tendo sido ela positiva. Todos concluíram a atividade sem preocupações.

Assim, concluo que esta atividade também foi positiva, mostrando que é necessário preparar as crianças para realizarem outros tipos de trabalho de escrita.

### 1.2.3. Peixinho do rio (anexo 2)

#### **Objetivos:**

- Planificar a escrita de textos;
- Formular as ideias-chave (sobre um tema dado pelo professor) a incluir num pequeno texto informativo;
- Redigir corretamente;
- Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal;
- Utilizar, com coerência, os tempos verbais;
- Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes;
- Cuidar da apresentação final do texto.

#### **Descritores de desempenho:**

- Sentidos do texto: sequência de acontecimentos, mudança de espaço, encadeamentos de causa e efeito, tema, assunto, informação essencial, articulação de fatos e de ideias;
- Paráfrase, informações, explicações, pequenas narrativas;
- Planificação de texto: ideias-chave;
- Redação e revisão de texto: concordância, tempos verbais, utilização de sinónimos e de pronomes, apresentação gráfica.

#### **Finalidades:**

- Estimular a imaginação;
- Desenvolver a expressão escrita.

#### **Procedimento:**

1. A atividade é escrita no quadro;
2. De seguida, é feita a explicação da atividade, em grande grupo;
3. Individualmente, cada uma das crianças fará a atividade;
4. Por fim, cada uma das crianças apresentará o produto escrito da atividade.

**Material:**

- Material de escrita.

**Avaliação:**

A avaliação final teve em consideração as capacidades evidenciadas pelos alunos na escrita criativa, bem como a sua prestação na apresentação dos trabalhos produzidos à turma.

**Reflexão sobre a atividade:**

A atividade estava preparada para se realizar em qualquer altura, assim que se justificasse a sua realização. Assim, após uma aula de português planificada, sobrou algum tempo, perguntei quem queria fazer uma pequena atividade. Os voluntários, efetuaram a atividade sem dificuldade aparente.

Nesta altura, achei que a turma já percebia o que era pedido no enunciado da atividade e que assim fizessem uso da sua imaginação. Por isso, foi necessário iniciar uma nova etapa, isto é, para além do valor que dava à criatividade passei valorizar a ortografia e a estrutura. Nestes dois aspetos, os alunos tinham sérias dificuldades, sendo que achei necessário trabalhar estes campos numa fase posterior à criação da rotina de escrita e à motivação do imaginário.

**1.2.4. As máquinas da nossa história**

**Objetivos:**

- Planificar a escrita de textos;
- Formular as ideias-chave (sobre um tema dado pelo professor) a incluir num pequeno texto informativo;
- Redigir corretamente;
- Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal;
- Utilizar, com coerência, os tempos verbais;

- Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes;
- Cuidar da apresentação final do texto.

### **Descritores de desempenho:**

- Sentidos do texto: sequência de acontecimentos, mudança de espaço, encadeamentos de causa e efeito, tema, assunto, informação essencial, articulação de fatos e de ideias;
- Paráfrase, informações, explicações, pequenas narrativas;
- Planificação de texto: ideias-chave;
- Redação e revisão de texto: concordância, tempos verbais, utilização de sinónimos e de pronomes, apresentação gráfica.

### **Finalidades:**

- Estimular a imaginação;
- Desenvolver a expressão escrita.

### **Procedimento:**

1. No início, será apresentada à turma umas pequenas máquinas de bolas (anexo 3) e será explicado para que servem;
2. De seguida, a turma será dividida em grupos de três;
3. Posteriormente, cada uma das crianças do grupo irá tirar uma bola de uma das máquinas;
4. Depois de reunirem as bolas, em grupo, farão um texto que inclua as palavras que vinham em cada uma das bolas;
5. No fim, será apresentado á turma o produto final, o texto do grupo.

### **Material:**

- Máquina de bolas;
- Material de escrita.

### **Avaliação:**

A avaliação final teve em consideração as capacidades evidenciadas pelos alunos na escrita criativa, bem como a sua prestação na apresentação dos trabalhos produzidos à turma.

### **Reflexão sobre a atividade:**

Esta atividade foi uma grande surpresa para as crianças. Todas elas estão habituadas a ver estas máquinas nos cafés ou centros comerciais. Porém, estas têm uma função diferente e, conseqüentemente, o brinde acaba por ser um desafio para a criança.

Ao usar/manipular a máquina, a criança sente-se mais envolvida na atividade e mais predisposta a concretizar o desafio de construir um texto em grupo com as palavras que cada um tem. Por isso, o jogo é considerado uma ferramenta muito útil para o professor, uma vez que o auxilia, de uma forma lúdica, a lecionar conteúdos que inicialmente podem parecer confusos para o aluno.

A conclusão que retiro desta atividade é que os estímulos são importantes nas atividades que desenvolvemos com as crianças. Devemos planificar atividades que façam com que a criança se sinta integrada por completo na tarefa, para isso é necessário criar mecanismos e objetos lúdicos que nos apoiem nessa componente. Esta atividade foi um bom exemplo disso, o resultado foi surpreendente, tanto ao nível da estrutura do texto, da ortografia e, também, ao nível da criatividade. Também, notei que o trabalho colaborativo é importante, as crianças aprendem mais quando em conjunto têm de resolver um desafio. A aprendizagem torna-se mais eficaz e efetiva. Por fim, a divulgação do produto final do trabalho em conjunto traz benefícios para as crianças, uma vez que os valoriza e motiva a fazer mais.

### **1.2.5. A história da nossa turminha (anexo 4)**

#### **Objetivos:**

- Planificar a escrita de textos;
- Formular as ideias-chave (sobre um tema dado) a incluir num pequeno texto informativo;
- Redigir corretamente;
- Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal;
- Utilizar, com coerência, os tempos verbais;
- Cuidar da apresentação final do texto.

#### **Descritores de desempenho:**

- Sentidos do texto: sequência de acontecimentos, mudança de espaço; encadeamentos de causa e efeito; tema, assunto; informação essencial; articulação de fatos e de ideias;
- Paráfrase, informações, explicações; pequenas narrativas

#### **Finalidades:**

- Estimular a imaginação;
- Desenvolver a expressão escrita.

#### **Procedimento:**

1. Inicialmente, será explicado como será feito o jogo;
2. De seguida, é distribuída a cada uma das crianças uma folha de linhas em branco;
3. Assim que se der sinal, a criança iniciará a escrita da história. Quando o alarme tocar a criança terá que parar de escrever, dobrar a folha e entregar ao colega da direita. E assim sucessivamente;
4. No fim, cada uma das crianças terá de ler a história que tem à sua frente (anexo 3).

**Material:**

- Material de escrita.

**Avaliação:**

A avaliação final teve em consideração as capacidades evidenciadas pelos alunos na escrita criativa, bem como a sua prestação na apresentação dos trabalhos produzidos à turma.

**Reflexão sobre a atividade:**

A atividade planificada parecia muito interessante, porém a sua realização mostrou-se complexa. Depois do estágio terminar, sugeri à professora titular de turma, que fosse um dia à escola para realizar outra atividade de escrita. Com esta atividade queria perceber se as crianças teriam dificuldades em realizar uma tarefa de escrita, tendo em conta que os estímulos da escrita tinham terminado.

Desta forma, a atividade foi implementada três semanas após ter terminado o estágio. Quando entrei na sala, as crianças encontravam-se muito ansiosas e empolgadas, conversei com elas e expliquei a tarefa. Assim que distribui o material, começaram a surgir dúvidas sobre a atividade e sobre o que iriam escrever. Notei que o trabalho que tinha realizado ao longo do estágio não foi continuado, pois era a época das provas de aferição e o estudo centrou-se na resolução das provas modelo. Assim, tentei recordar o trabalho que foi elaborado e dei início à tarefa.

Concluindo, penso que a escrita e a criatividade têm de ser trabalhadas durante todo o ano e de diversas formas. Prova disto é a atividade em questão que poderia ter tido melhores resultados se o trabalho tivesse sido continuado, apesar de perceber que o currículo do ensino básico não permite um trabalho tão concreto uma vez que existem outras provas e o tempo para elas ou para lecionar outros conteúdos seja bastante limitado.



## **CAPÍTULO IV - LIMITAÇÕES DO ESTUDO**



Terminada esta fase da investigação-ação, pretendo sintetizar algumas limitações que encontrei ao longo do estudo, assim como, realizar algumas sugestões para eventual desenvolvimento de investigação nesta área.

Assim, uma das limitações iniciais desta investigação foi a falta de hábito de escrita. Muitos alunos escreviam pouco quando confrontados com uma questão ou atividade. Outra limitação encontrada foi a frustração de alguns alunos quando lhes era proposto outros modelos de atividade, tornando difícil a execução da mesma. Também, outra limitação, foi a falta de criatividade das crianças. Quando pedi para imaginarem e criarem situações, muitas crianças sentiram-se bloqueadas.

Ainda, o tempo foi também outro entrave. Sinto que esta investigação poderia ter sido mais proveitosa se tivesse mais tempo para realizar as atividades com as crianças, respeitando o ritmo delas. O tempo foi dividido com a professora titular e com duas colegas estagiárias, que sentiram a mesma dificuldade.

Para perceber estas limitações, lancei um exercício modelo, isto é, idêntico aos exercícios de escrita da professora titular, pedindo apenas que fossem criativos nas suas redações. Foi nesse momento que me deparei com esses constrangimentos. Após esta perceção, delineei todo o trabalho da investigação:

- Fazer com que as crianças comesçassem a escrever um pouco mais, criando uma rotina;
- Ajudar as crianças a ganhar confiança para realizar uma tarefa quando se deparam com outros modelos de atividades;
- Incentivar a criação de algo novo, de histórias novas, de procurarem no imaginário de cada um as personagens, os locais, etc.

Ao longo da investigação, usei alguns jogos e materiais para que esse trabalho fosse cumprido, amenizando assim as limitações que encontrei no início. É certo que algumas crianças levaram mais tempo do que outras, foi necessário trabalhar ao ritmo de cada uma.

O tempo, continuou a ser um fator que dificultou todo o trabalho. Apesar de ter cumprido todos os objetivos a que me tinha proposto, sei que teria sido mais vantajoso

para todas as crianças se esta investigação tivesse prolongado. Como sabemos, para começar a escrever, é necessária uma rotina que nos ajude inicialmente a desenvolver a escrita, posteriormente a corrigir a escrita e por fim, usar alguma técnica.

Por fim, sugiro que numa futura investigação, desenvolva alternativas ou outros métodos para que as crianças continuem o trabalho depois da investigação, deixando, assim, o fator tempo como aliado.

## **CONCLUSÃO**



Terminada toda a pesquisa, olho agora com algum distanciamento sobre o período de estágio curricular e considero que a minha aprendizagem não fica por aqui. Os futuros docentes têm de ter consciência que na sua prática terão de estar em constante aprendizagem, procurando investigar, ler, de modo a dar resposta às mudanças que também são feitas na sala de aula, pois a sociedade também está em constante mudança.

Considero que tirei o melhor partido de cada situação, isto é, tanto em estágio como a elaborar esta investigação, ocorreram momentos bons e menos bons, podendo então aprender com erro e tomar partido das críticas construtivas que foram dirigidas ao longo de todo o trabalho e, também, para aprender novas formas de agir numa dada situação.

Nos dias de hoje, o professor para além da tarefa a cumprir de transmitir conhecimentos deve, também, contribuir para a formação integral do aluno, ou seja, fomentar os valores sociais, promover a autonomia e a responsabilidade e desenvolver as competências desejadas para o verdadeiro sucesso do aluno. Assim, o professor assume um papel bem diferente do que assumia em anos passados, multiplicando-se novas funções.

A relação entre professor e aluno está intrinsecamente ligada ao sucesso da aprendizagem do aluno, por isso, procurei exercer uma ação pedagógica de forma a consciencializar os alunos como futuros cidadãos, apostando nas regras de bom funcionamento da aula, num clima de afetividade e confiança mútua, criando assim, uma relação aberta, na base da partilha e da compreensão. Também, procurei motivar os alunos com desafios novos, temas que gostassem de falar, dando-lhes outro grau de conhecimento sobre o mesmo. Principalmente, procurei desenvolver com as crianças as competências básicas, a criatividade, a autonomia e a responsabilidade.

Assim, quando iniciei a prática educativa, deparei com algumas dificuldades da turma, sendo algumas delas, a expressão escrita e a criatividade. Deste modo, procurei trabalhar no sentido de fazer com que as crianças escrevessem mais e criassem mais, para isso, recorri à Escrita Criativa e a atividades lúdicas, interligando

as duas áreas. Julgo que não se consegue produzir um texto criativo se o grau de competência na expressão escrita não for razoável.

Então, para incentivar os alunos a escrever, conseguindo criar uma rotina de escrita, procurei trazer jogos e objetos. Este primeiro objetivo foi cumprido com a ajuda de um peluche (como anteriormente foi visto), foi criada a rotina e os alunos passaram a escrever mais. De seguida, foi necessário trabalhar a criatividade e para isso dividi o projeto em alguns momentos:

- Produção de textos individuais;
- Produção de textos em pares;
- Produção de texto coletivo.

Nesta fase, usei alguns jogos (por exemplo, as máquinas de bolas) e enunciados diferentes para estimular as crianças a escrever e imaginar, o lúdico transporta o que há de criança em cada sujeito. Também, o trabalho cooperativo é fundamental, juntos conseguem resolver problemas, aprendem e progridem. No fim da prática educativa, notei que o envolvimento das crianças nas atividades propostas era maior e revelou-se proveitoso na aprendizagem de cada uma. O ritmo de cada um era diferente, mas evidenciei progressos em todos os que quiseram participar nas atividades que propus.

Porém, iniciar um pequeno projeto de Escrita Criativa na turma em que estagiei tornou-se um desafio. As crianças nunca tinham trabalhado Escrita Criativa, tanto que no primeiro exercício reparei que algumas crianças se sentiram confusas. Em trabalhos anteriores à minha prática educativa, tive oportunidade de observar que a docente lhes pedia temas muito objetivos, a estrutura do texto também seria igual para todas as crianças.

Ao nível da escola, nunca presenciei uma conversa entre docentes sobre a prática da Escrita Criativa. As docentes preparavam os materiais em conjunto e tentavam estar ao mesmo ritmo no que diz respeito à lecionação dos conteúdos planificados para cada mês. Penso que a Escrita Criativa nunca foi privilegiada nesta escola, talvez falta de algum conhecimento, de tempo ou de ambos.

No que me diz respeito, sinto que toda esta vivência foi muito importante para mim a nível profissional e pessoal. A investigação que realizei para fundamentar o trabalho prático foi, sem dúvida, interessante, ajudou-me a entender o assunto e construí uma base para poder trabalhar este tema na minha prática educativa futura. A sensação que tenho hoje é que se tornou um tema bem mais aliciante do que a ideia que tinha anteriormente. A Escrita Criativa é uma ferramenta importantíssima para o crescimento intelectual da criança. O “faz de conta”, o jogo, o imaginário é algo intrínseco da criança e não se deve afastar dela, por isso, a escola tem um papel muito importante, dar à criança o que ela necessita e é próprio dela para se tornar um adulto saudável física e psicologicamente. Assim, considero que toda a experiência contribuiu para o meu crescimento, algo que ninguém me tira. Tenho a noção de que ainda tenho um grande caminho a percorrer, do qual será feito, em grande parte, em modo de aprendizagem.

## BIBLIOGRAFIA

Barbeiro, L., Pereira, L. Á. (2007). *O ensino da Escrita: a dimensão textual*. Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular: Ministério da Educação: Lisboa.

Cassany, D. (1999). *Construir la escritura*. Barcelona: Ediciones Paidós. Consultado em: 20-11-2019. Disponível em:

[https://books.google.pt/books?id=Ty6UI3MFZe8C&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.pt/books?id=Ty6UI3MFZe8C&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

Lubart, T. (2007). *Psicologia da Criatividade*. Porto Alegre: Artmed.

Mancelos, J. de (2017). *Introdução à Escrita Criativa* (5ª edição). Lisboa: Colibri.

Mata, L. (2006). *Literacia Familiar – Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Coleção Infância. Porto: Porto Editora.

Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita. Textos de apoio para educadoras de infância*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Martins, J. A. L. G. (2009). *Metacognição, Criatividade e Emoção na Educação Visual e Tecnológica: Contributos e orientações para a formação de alunos com sucesso*. Tese de Doutoramento, Instituto de estudos da criança, Universidade do Minho, Braga. Consultado em: 02-04-2020. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10671/1/TESE.pdf>

Niza, S. (1998). *Criar o gosto pela Leitura - Formação de Professores*. Lisboa: Ministério da Educação.

Nogueira, S. I. & Baía, S. (2009). *A avaliação da criatividade ou a necessária criatividade na avaliação – Revista Lusófona de Ciências da Mente e do Comportamento*, 1 (8), 47-88.

Leitão, N. (2008). *As palavras também saem das mãos*. Noesis, nº72. (P. 31).

Pereira, L. Á. (2008). *Escrever com as crianças, como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora.

Reis, Carlos (org.), Ana Paula Dias, Assunção Cabral, Encarnação Silva, Filomena Viegas, Glória Bastos, Irene Mota, Joaquim Segura e Maria Pinto (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Reis, C. (1997). *O Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários* (2ª edição). Coimbra: Almedina. (Pp. 19-132).

Sousa, B. A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação Bases Psicopedagógicas*. Vol.1. Lisboa. Instituto Piaget.

## **WEBGRAFIA**

CEIA, Carlos. E-Dicionário de Termos Literários. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/escrita/> (consultado em 25/03/2020).

HIGOUNET. Dicionário de Termos Linguísticos. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=508> (consultado em 25/03/2020).

## **LEGISLAÇÃO**

Decreto-Lei nº 54/2018. In Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06. Ministério da Educação.

## **ANEXOS**

## Anexo 1

### Atividade

1. A professora começa por explicar como é que a atividade vai ser realizada. Cada aluno irá ler um pequeno enunciado em que dirá qual será o tema da sua narrativa, por exemplo “Imagina que tens um cão de corda, mas no dia dos teus anos ele ganha vida. O que iriam fazer nesse dia?”
2. De seguida, os alunos escrevem o seu texto em poesia ou prosa.
3. Ler individualmente a história.

### Fotografias da atividade:

4. Imagina que tens um cão de corda, mas no dia dos teus anos ele ganha vida. O que iriam fazer os dois nesse dia?  
Escreve em prosa ou em poesia o texto. Tem em atenção aos erros de escrita. Boa sorte! 😊

O cão do Dinis  
Era uma vez um menino chamado Dinis e estava a brincar com um cão de corda. Ele fez anos e foi ter com o cão e ele tinha ganhado vida. Disse o menino: Mãe, mãe olha a sorte que tive.  
- Nam cão que sorte Dinis.  
E o cão brincou muito com o Dinis e vissem saúdar.

4. Imagina que tens um cão de corda, mas no dia dos teus anos ele ganha vida. O que iriam fazer os dois nesse dia?  
Escreve em prosa ou em poesia o texto. Tem em atenção aos erros de escrita. Boa sorte! 😊

Os momentos dos dois  
Ao Elisa quando viu o cão de corda a se mexer, ficou espantada. Pegou do cão de corda e eles foram ao parque, foram de avião e depois adormeceram. No dia seguinte acordaram e foram para a sala assistindo um filme com pipocas. E depois foram ao parque foram a lua e a saturno. Mas ela acabou por adormecer. Era só um sonho.

4. Imagina que tens um cão de corda, mas no dia dos teus anos ele ganha vida. O que iriam fazer os dois nesse dia?  
Escreve em prosa ou em poesia o texto. Tem em atenção aos erros de escrita. Boa sorte! 😊

O meu cão  
Depois no forno case e nos distribuímos muito adiante fomos comer.  
Depois fomos para a escola no dia seguinte fomos comer o bolo de aniversário depois fomos a casa das minhas tias, avós, e primas.  
E fomos para casa da minha mãe e do meu pai dormir na minha cama muito grande e pintada de cor-de-rosa. E foi assim o meu aniversário.

4. Imagina que tens um cão de corda, mas no dia dos teus anos ele ganha vida. O que iriam fazer os dois nesse dia?

Escreve em prosa ou em poesia o texto. Tem em atenção aos erros de escrita. Boa sorte! 😊

Do meu aniversário  
Do meu aniversário  
estou sempre com o meu cão de brincar  
& quando vou para o palco  
penho-me logo a cantar  
Mas algo aconteceu,  
que me surpreendeu  
o meu cão ganhou vida!  
- Ah, estou no mundo das maravilhas!  
Saltei e brinquei até cair no chão  
e quando adormeci sonhei no meu meigo cão.

4. Imagina que tens um cão de corda, mas no dia dos teus anos ele ganha vida. O que iriam fazer os dois nesse dia?

Escreve em prosa ou em poesia o texto. Tem em atenção aos erros de escrita. Boa sorte! 😊

Joaquim e o cão  
Era uma vez um cão de corda que no meu dia de anos ele ganhou vida. O cão e o coelho foram a marinha, ao parque recide e também fomos dar um passeio e depois foram para casa e eu alimentei breu outra vez ao parque e a pastelaria e depois fomos para cama e no dia seguinte fomos a um barco e fomos a França, Espanha e a Holanda.

4. Imagina que tens um cão de corda, mas no dia dos teus anos ele ganha vida. O que iriam fazer os dois nesse dia?

Escreve em prosa ou em poesia o texto. Tem em atenção aos erros de escrita. Boa sorte! 😊

O meu melhor aniversário  
No meu aniversário o sol estava a  
brilhar tanto e o meu cão de corda,  
a cada momento mexia uma pata  
e depois a outra, e de repente o cão  
de corda ganhou vida.  
Eu e o meu cão fomos brincar  
ao parque verde. Quando chegamos  
o meu cão ia ver se os humanos  
tinham deixado comida na chão.  
É assim foi que os meus pais também de  
estava a cuidar do cão.  
fim

4. Imagina que tens um cão de corda, mas no dia dos teus anos ele ganha vida. O que iriam fazer os dois nesse dia?

Escreve em prosa ou em poesia o texto. Tem em atenção aos erros de escrita. Boa sorte! 😊

Um aniversário mágico  
Eu tenho uma cadela de corda que  
se chama Guida e nos meus anos  
ela ganhou vida. Temos filmes de  
terror e ação depois comi cereais e  
ela ração. Fomos brincar para o  
pátio do meu prédio, está a ser um  
dia com pouco sol. Nós brincamos  
à apalhada, às escondidas e ao ma-  
ta e depois fomos brincar com uma  
batata. Aquela cadela ficou mais  
forte este foi um dia de muita sorte.

4. Imagina que tens um cão de corda, mas no dia dos teus anos ele ganha vida. O que iriam fazer os dois nesse dia?

Escreve em prosa ou em poesia o texto. Tem em atenção aos erros de escrita. Boa sorte! 😊

O meu  
cão de corda ganha vida  
Eu tinha um cão de corda no meu quarto e era um dos meus brinquedos favoritos, eu brincava muito com ele e era meu amigo. No dia dos meus anos aconteceu uma coisa engraçada, ele tinha-se tornado de verdade, eu pensava que era só um sonho mas não era. Eu fiz festa com os meus amigos e muitas brincadeiras e os meus amigos gostaram muito dele. Eu estava a gostar muito deste dia. Depois da festa fui ao parque com ele e diverti-me muito, depois já estava tarde e fomos para casa cansados e foi dormir com o cão.

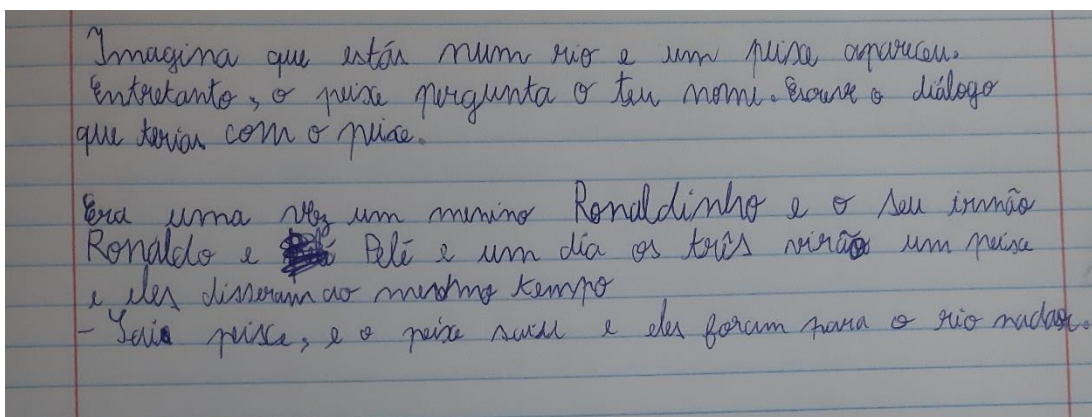
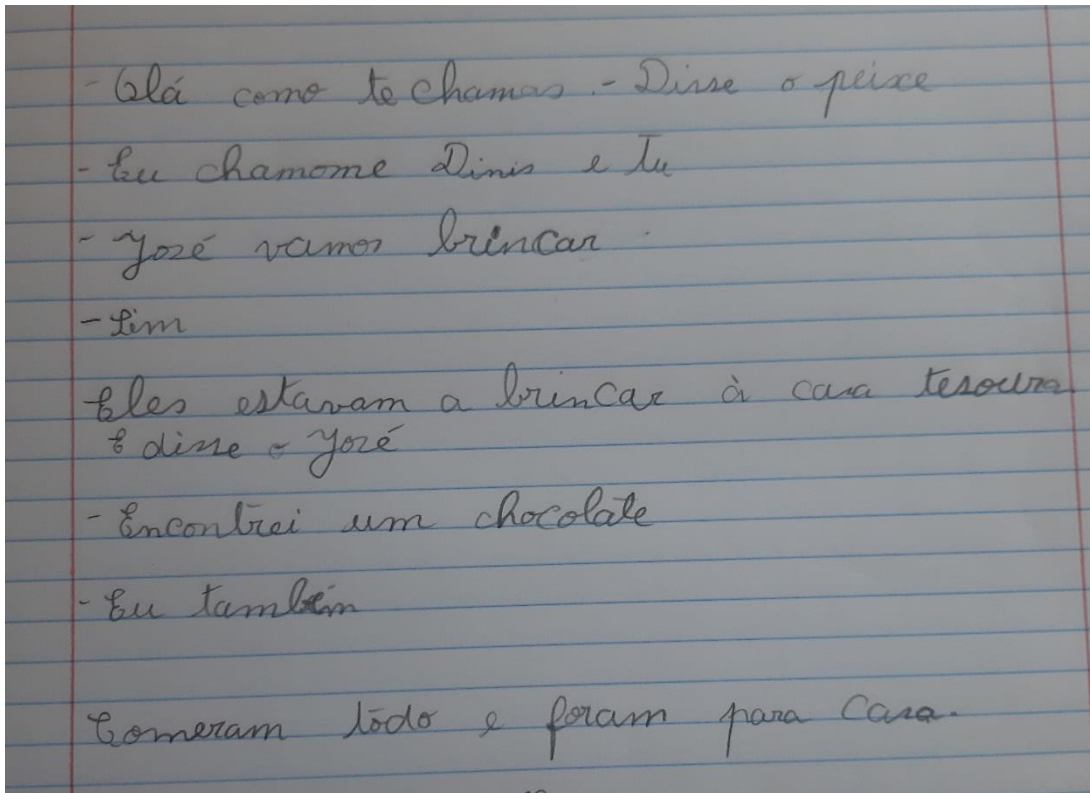
## Anexo 2

### Atividade

1. A professora começa por explicar como é que a atividade vai ser realizada. Cada aluno irá ler um pequeno enunciado em que dirá qual será o tema da sua narrativa, por exemplo “Imagina que estás num rio e um peixe apareceu. Entretanto, o peixe pergunta o teu nome.”
2. De seguida, os alunos escrevem o diálogo que teriam com o peixe.
3. Ler individualmente a história.

**Fotografias da atividade “Imagina que estás num rio e um peixe apareceu. Entretanto, o peixe pergunta o teu nome.”:**

i



Um belo dia de verão eu estava <sup>peixe</sup> no mar salgado a passear. ~~Até que me aparecer~~  
Apareceu-me um peixe e ele perguntou-me.  
- Qual é o teu nome?  
E eu respondi espantado:  
- Eu... chama-me... Catarina... E tu?  
- Eu chamo-me Susana, E tu? - disse o peixe.  
- Eu chamo-me Catarina já disse? - falou eu.  
- Hei desculpa Catarina, é que eu não tenho muito boa memória. - disse o peixe inseguro.  
- Não é problema querido Susana, eu não me importo. <sup>Na</sup> vamos encontrar todos os dias à mesma hora. Ok?  
- Sim está combinado! - disse o peixe.  
  
Fim

Rio  
o rio e as canções das amigas

Um dia de sol eu fui ao rio e fui nadar.  
De repente um peixe apareceu e pergunta:  
- Como é que chamas?  
- Eu chamo-me Hannah grace Blake e sou da Inglaterra.  
- (E tu) muito simpática, eu sou da China, eu vim para Portugal e parei neste rio e comecei a viver cá. - disse o peixe.  
E assim elas começaram a falar sobre o mar e as canções.  
- Algumas vezes ouço sons a passear e vejo um caranguejo a tocar viola todas as dias e as noites. - disse o peixe.  
E assim viveram felizes para sempre.  
  
Fim

Eu estava num rio, e vi um peixe, ~~eu~~ falamos <sup>muito</sup> e ele perguntou  
- Onde como te chamam?  
- Eu chamo-me Traneasa  
Depois fomos os dois nadar brincamos eu fingi que era um  
peixe, brincamos tanto, tanto, tanto que ficamos cansados eu  
tive de ir para casa mas tínhamos combinado que no  
outro dia, iam brincar outra vez quando cheguei a casa  
encontrei uma surpresa que dizia o meu nome <sup>então</sup> ali. Quando ali  
gostei muito e pensei que podia mostrar ao peixe. Então no dia  
seguinte fui para o rio quando cheguei mostrei ao peixe do peixe  
ele perguntou:  
- O que é isso  
- Isto ~~é~~ é uma caixa de berlindes não são lindos  
- Sim são muito lindos  
Disse o peixe  
- Vamos brincar com eles?  
Disse eu  
e fomos brincar a um sogo que nós deitamos os  
berlindes à água e o outro apanhava foi muito divertido!!!

### Anexo 3

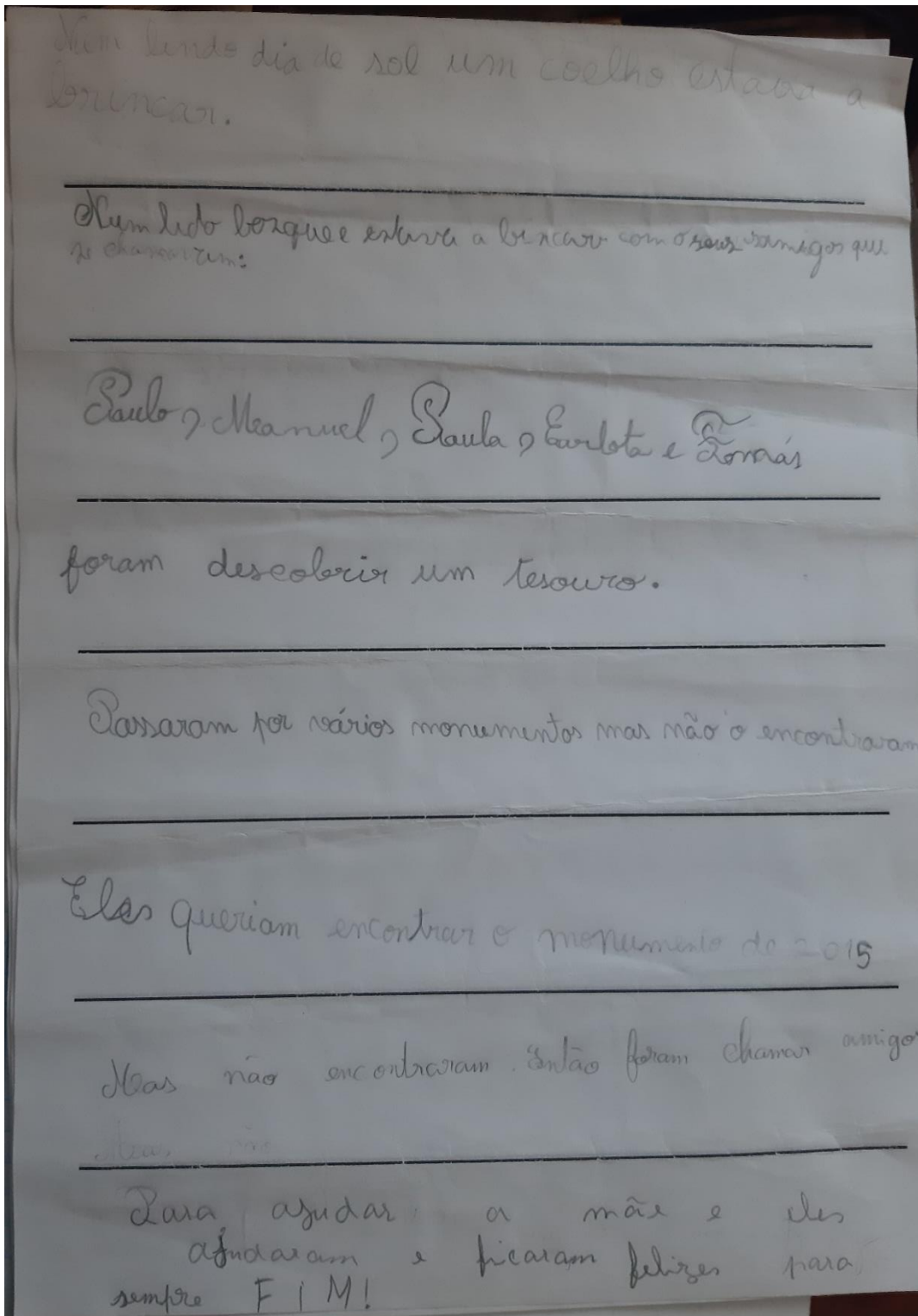


#### Anexo 4

Atividade:

1. A professora começa por explicar como deve ser preenchida a ficha. Cada aluno completa a primeira parte até à linha tracejada, dobra pelo tracejado e passa a folha para o colega da direita. A passagem para o colega deve ser feita em simultâneo na turma. Este procedimento repete-se até ter sido completada a última frase. A ficha fica com o aluno que terminou a história.
2. Ler individualmente a história.
3. A partilha em grande grupo deve ser dinamizada pelo professor, que pode solicitar a cada aluno que leia a história que terminou e faça reflexões sobre a história.

**Fotografias da atividade coletiva:**



É  
Era uma vez um menino muito brincalhão.

Ele fazia macacadas e muitas piadas.

Um dia enquanto estava com os outros, foi  
chamado ao palácio do rei.

Como o rei ficou tão furioso mandou para fora da  
cidade.

Ele ficou zangado mas alguns dias depois  
encontrou vários amigos.

e jogou com eles às escondidas.

Era o seu amigo Luís que era a contar.

E ficaram melhores amigos.

Era uma vez um menino muito brincalhão.

Ele fazia macacadas e muitas piadas.

Obtê que um dia enquanto guarda com os outros, foi chamado ao palácio do rei.

Como o rei ficou tão furioso mandou para fora da cidade.

Ele ficou zangado mas alguns dias depois encontrou novos amigos.

E jogou com eles às escondidas.

Era o seu amigo Luís que era a contar.

E ficaram melhores amigos.

Anexo 5

